

Declaração de Paz de Nagasaki

As armas nucleares são armas cruéis que destroem seres humanos.

No instante em que aquela bomba atômica que caiu de um avião militar norte-americano na cidade de Nagasaki às 11:02 de 9 de agosto de 1945 explodiu no ar, ela atingiu a cidade com uma explosão furiosa e uma onda de calor. A cidade de Nagasaki foi transformada num inferno na terra; um inferno de cadáveres carbonizados, pessoas cobertas de queimaduras, pessoas com os órgãos internos expostos e pessoas cortadas e cravejadas pelos inúmeros fragmentos de vidro estilhaçado que tinham penetrado nos seus corpos.

A radiação libertada pela bomba perfurou os corpos das pessoas, resultando em doenças e deficiências que ainda afligem aqueles que por pouco conseguiram sobreviver ao bombardeamento.

As armas nucleares são armas cruéis que continuam a destruir seres humanos.

Em maio deste ano, o presidente Obama tornou-se o primeiro presidente norte-americano no cargo a visitar Hiroshima, uma cidade que foi bombardeada com uma arma nuclear. Ao fazê-lo, o presidente mostrou ao resto do mundo a importância de ver, ouvir e sentir as coisas por si mesmo.

Faço um apelo aos líderes dos países que possuem armas nucleares, a outros países e às pessoas do mundo: por favor, venham visitar Nagasaki e Hiroshima. Descubram por vós mesmos o que aconteceu aos seres humanos sob a nuvem de cogumelo. Conhecer os fatos torna-se o ponto de partida para pensar num futuro livre de armas nucleares.

Este ano, no Gabinete das Nações Unidas em Genebra, estão a ser realizadas sessões para deliberar um quadro legal que irá levar a negociações de desarmamento nuclear. A criação de um fórum para discussões legais é um enorme passo em frente. No entanto, os países em posse de armas nucleares não participaram nestas reuniões, cujos resultados serão compilados em breve. Além disso, o conflito continua entre as nações que estão dependentes de intimidação nuclear e as que estão a incitar um início de negociações para proibir armas nucleares. Se esta situação continuar, as reuniões vão terminar sem a criação de um roteiro para a abolição de armas nucleares.

Líderes dos países que possuem armas nucleares, ainda não é tarde demais. Por favor, assistam às reuniões e participem no debate.

Faço um apelo às Nações Unidas, governos e assembleias nacionais, ONGs e sociedade civil. Não podemos permitir a erradicação destes fóruns onde podemos discutir quadros legais para a abolição das armas nucleares. Na Assembleia Geral das Nações Unidas este outono, por favor, criem um fórum para discutir e negociar um quadro legal que vise a realização de um mundo sem armas nucleares. E como membros da sociedade humana, peço a todos vós que continuem a fazer todos os esforços para encontrar uma solução viável.

Os países que possuem armas nucleares estão atualmente a trabalhar para tornar as suas armas nucleares ainda mais sofisticadas. Se esta situação continuar, a conceção de um mundo sem armas nucleares tornar-se-á ainda mais improvável.

Agora é o momento para que todos vós reúnam o máximo de sabedoria coletiva possível e ajam para que não se destrua o futuro da humanidade.

O Governo do Japão, ao defender a abolição de armas nucleares, ainda depende da intimidação nuclear. Como método para superar esta situação contraditória, por favor consagrem os Três Princípios Não Nucleares na lei, e criem uma “Zona Sem Armas Nucleares do Nordeste Asiático” (NEA-NWFZ, Northeast Asia Nuclear Weapons-Free Zone) como quadro para a segurança que não dependa da intimidação nuclear. Como a única nação no mundo a ter sofrido um ataque nuclear durante a guerra e como uma nação que compreende muito bem a desumanidade dessas armas, peço ao Governo do Japão para mostrar liderança na tomada de medidas concretas sobre a criação de uma zona sem armas nucleares, um conceito que incorpora a sabedoria da humanidade.

A história das armas nucleares é também a história da desconfiança.

No seio desta desconfiança entre nações, os países com armas nucleares desenvolveram armas ainda mais

destrutivas com escalas de alvo cada vez mais distantes. Há ainda mais de 15.000 ogivas nucleares existentes, e existe um perigo sempre presente de que estas possam ser usadas na guerra, por acidente ou como um ato de terrorismo.

Uma maneira de conter esse fluxo e de transformar o ciclo de desconfiança num ciclo de confiança é continuar com os esforços persistentes para criar confiança.

Em consonância com o espírito pacífico da Constituição do Japão, temo-nos esforçado para espalhar a confiança em todo o mundo, contribuindo para a sociedade global através de esforços como a ajuda humanitária. Com o objetivo de nunca mais entrar em guerra, o Japão deve continuar a seguir este caminho como uma nação pacífica.

Há também algo que todos e cada um de nós podemos fazer como membros da sociedade civil. Podemos compreender mutuamente as diferenças nos nossos vários idiomas, culturas e maneiras de pensar e criar confiança a um nível familiar através da participação em relações de intercâmbio com as pessoas, independentemente da sua nacionalidade. A calorosa recepção dada ao presidente Obama pelo povo de Hiroshima é um exemplo disso. A conduta da sociedade civil pode parecer pequena numa base individual, mas na verdade é uma ferramenta poderosa e insubstituível para a construção de relações de confiança entre as nações.

Setenta e um anos após os bombardeamentos atômicos, a idade média dos *hibakusha*, os sobreviventes da bomba atômica, é superior a 80. O mundo está em constante avanço para “uma era sem *hibakusha*”. A questão que enfrentamos agora é como passar às gerações futuras as experiências da guerra e do bombardeamento atômico que foi o resultado dessa guerra.

Vós que são a geração mais jovem, todas as coisas diárias que tomam como garantidas - as mãos delicadas da vossa mãe, o olhar gentil do vosso pai, conversar com os vossos amigos, o rosto sorridente da pessoa de quem gostam - a guerra tira-as de vós, para sempre.

Por favor, passem algum tempo a ouvir as experiências da guerra e as experiências dos *hibakusha*. Falar sobre essas experiências terríveis não é fácil. Quero que todos percebam que a razão pela qual essas pessoas ainda falam sobre o que passaram deve-se a querer proteger as pessoas do futuro.

Nagasaki iniciou atividades em que os filhos e netos dos *hibakusha* estão a transmitir as experiências dos mais velhos. Também estamos a realizar atividades de forma a registar o edifício bombardeado da Escola Primária de Shiroyama e outros locais como Locais Históricos do Japão, de modo a que estes possam ser deixados para as gerações futuras.

Jovens, para o bem do futuro, vão enfrentar o passado e, assim, dar um passo em frente?

Passaram agora mais de cinco anos desde o acidente no reator nuclear em Fukushima. Como um lugar que sofreu com a exposição à radiação, Nagasaki continuará a apoiar Fukushima.

Quanto ao Governo do Japão, exigimos fortemente que sejam realizadas melhorias de grande alcance quanto ao apoio prestado aos *hibakusha*, que ainda hoje sofrem as sequelas do bombardeamento, e que seja prestada ajuda rápida a todos aqueles que sofreram o bombardeamento, incluindo a expansão da área designada como tendo sido afetada pela bomba atômica.

Nós, os cidadãos de Nagasaki, oferecemos as nossas condolências mais sinceras a todos aqueles que perderam as suas vidas para a bomba atômica. Declaramos que, juntamente com as pessoas do mundo, vamos continuar a usar todas as nossas forças para alcançar um mundo sem armas nucleares e para concretizar a paz eterna.

Tomihisa Taue
Presidente da Câmara de Nagasaki
9 de agosto de 2016